

Faculdade Evangélica de Senador Canedo/FESCAN

Curso de Bacharelado em Direito

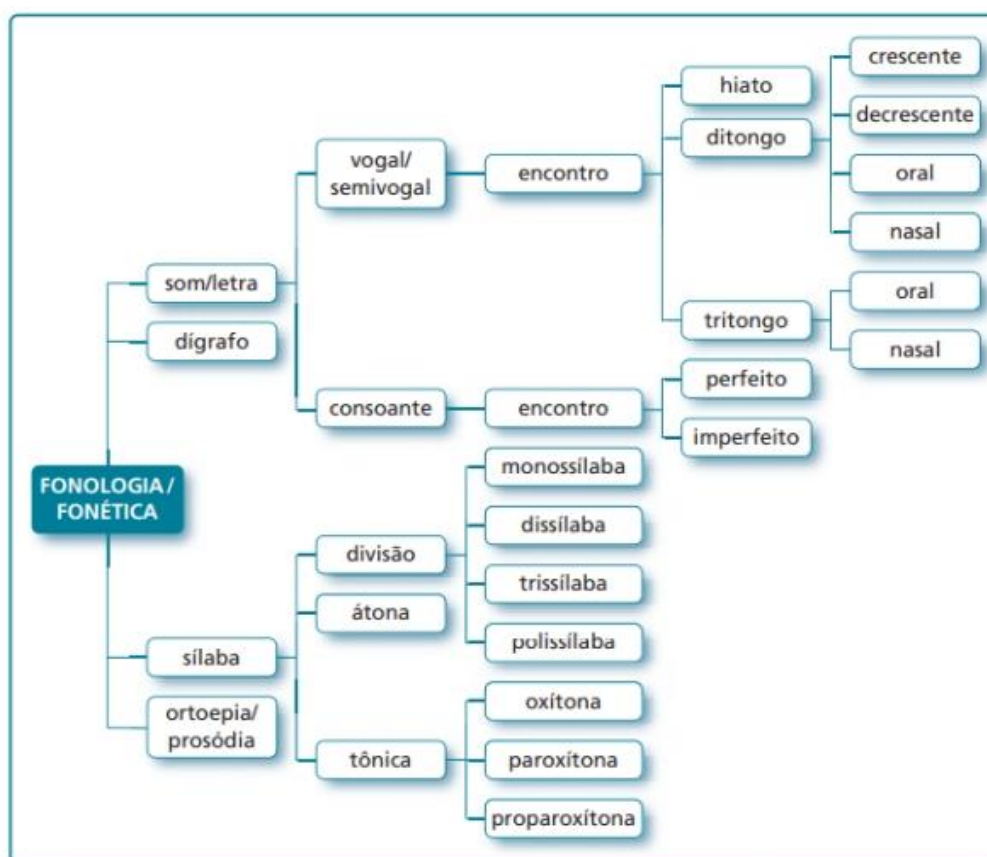
Disciplina: Língua Portuguesa

Prof. Dr. Leonardo Rodrigues de Souza

## FONÉTICA E FONOLOGIA

*A fonética e a fonologia estudam o aspecto físico-fisiológico, isto é, o aspecto fônico. A fonética se ocupa do aspecto acústico e fisiológico dos sons reais e concretos dos atos linguísticos: sua produção, articulação e variedades. Já para a fonologia, a unidade básica não é o som, mas o fonema, visto como unidade acústica que desempenha função linguística distintiva de unidades linguísticas superiores dotadas de significado.*

Evanildo Bechara



MARTINO, Agnaldo. *Português: Gramática, interpretação de texto e redação discursiva*. 8. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

**Fonologia** → é a parte da gramática que trata dos sons produzidos pelo ser humano para a comunicação, em relação a determinada língua. O estudo dos sons, de forma geral — sem levar em conta a região geográfica ou a cultura a que se aplica —, recebe o nome de **fonética**.

**Fonemas** → são os elementos sonoros mais simples da língua, capazes de estabelecer distinção entre duas palavras. Como em: mala e bala.

Não podemos confundir **letras** com **fonemas**, pois **letra é a representação gráfica de um som (fonema)**. Nem sempre ao número de letras corresponde o mesmo número de fonemas.

Os fonemas se dividem em dois grupos:

**Fonemas vocálicos** → representam as vogais.

**Fonemas consonantais** → representam as consoantes.

Chamamos **fonemas vocálicos** os sons resultantes da emissão de ar que passa livremente pela cavidade bucal. São eles: A, E, I, O, U. Dividem-se em dois grupos:

**Vogais** → são a base da sílaba em Língua Portuguesa. Há apenas uma vogal em cada sílaba: ca – der – no; for – tui – to.

**Semivogais** → são fracas em relação à vogal. As letras I e U, quando acompanham outra vogal numa mesma sílaba, são as semivogais. As letras E e O também serão semivogais quando forem átonas, acompanhando outra vogal. Vejam-se os exemplos: á – gua; mãe; in – tui – to.

Chamamos de **fonemas consonantais** os ruídos ocasionados pela obstrução da passagem de ar pelo aparelho fonador (língua, dentes, lábios etc.). São: B, C, D, F, G, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, W, X, Y, Z.

**Encontro vocálico** → É a união de dois ou mais fonemas vocálicos em uma única sílaba. São eles: o **ditongo**, o **tritongo** e o **hiato**.

**Ditongo** → ocorre quando juntamos dois sons vocálicos numa única sílaba: cru – éis; he – róis; es – tou – ro. De acordo com a formação, o ditongo pode ser:

**Crescente** → começa com semivogal e termina com vogal: cárie, história, tênue;

**Decrescente** → começa com vogal e termina com semivogal: touro, dentais, peixe.

**Oral** → quando o som sai completamente pela boca: tênue, dentais.

**Nasal** → quando o som sai pelo nariz: pão, mãe, também, cantaram.

**Aberto** → quando o som é mais vazado: céu, dói.

**Fechado** → quando o som é menos vazado: meu, seu.

**Tritongo** → ocorre quando juntamos três sons vocálicos numa única sílaba: iguais; quão. O tritongo se classifica, quanto à pronúncia, como:

**Oral** → quando o som sai apenas pela boca: iguais.

**Nasal** → quando o som sai pelo nariz: quão.

**Hiato** → ocorre quando colocamos, simultaneamente, em uma palavra, duas vogais, que pertencem a sílabas diferentes: sa-í -da; co-o -pe-rar; ga-ú -cho.

**Encontro consonantal** → é o encontro de sons consonantais simultâneos dentro da palavra. Podem ser classificados de acordo com o modo como se apresentam.

**Encontros consonantais perfeitos** → sons consonantais que pertencem à mesma sílaba: es – cre – ver; tra – tor; pra – to.

**Encontros consonantais imperfeitos** → sons consonantais que pertencem a sílabas diferentes: es – ca – da; per – fu – me; su – por – te.

**Dígrafo** → ocorre quando duas letras representam um único som:

CH — chá  
LH — alhures  
NH — galinha  
GU — guerra  
QU — queijo  
RR — carreta

SS — assassino  
SC — descida  
SÇ — desço  
XC — exceto  
XS — exsurgir

AM — também  
EM — temporal  
IM — tímpano  
OM — tombo  
UM — tumba

AN — antagônico  
EN — entoar  
IN — interno  
ON — onda  
UN — untar

**Os grupos GU e QU, quando trazem o U pronunciado, não representam dígrafos, pois nesse caso G e Q têm um som e U tem outro: aguentar; arguição; tranquilo; aquoso.**

**Sílaba** → É a junção de fonemas numa única emissão de ar. Cada vez que se expele o ar do pulmão passando pelo aparelho fonador (boca ou boca e nariz), temos uma sílaba.

A base da sílaba em Língua Portuguesa é sempre uma vogal; portanto, não existe sílaba sem vogal. De acordo com o número de sílabas, a palavra será classificada como:

**Monossílaba** → uma única sílaba: há, pés, fé, dê.

**Dissílaba** → duas sílabas: nota, caju, jiló, vaca.

**Trissílaba** → três sílabas: casinha, porteira, banheiro, carroça.

**Polissílaba** → quatro ou mais sílabas: grampeador, impressora, inovação.

As sílabas de uma palavra podem ser fortes ou fracas. As sílabas fortes são chamadas de **tônicas**, e as sílabas fracas são chamadas de **átonas**.

**Em cada palavra, há apenas uma sílaba forte; todas as outras serão fracas.**

As palavras monossílabas, por possuírem apenas uma sílaba, devem ser chamadas de tônicas ou átonas:

**Monossílaba tônica** → possui sentido próprio quando está só: chá, pá, mês.

**Monossílaba átona** → não possui sentido próprio quando está só: com, em, lhe.

Palavras com duas ou mais sílabas são classificadas de acordo com a posição que a sílaba tônica ocupa dentro da palavra:

**Oxítone** → é a palavra cuja última sílaba é forte: sofá, cipó, também, jiló.

**Paroxítone** → é a palavra cuja penúltima sílaba é forte: fácil, caderno, lápis.

**Proparoxítone** → é a palavra cuja antepenúltima sílaba é forte: matemática, química, léxico.

Algumas palavras podem ter pronúncia variável. Veja:

acróbata ou acrobata  
alópata ou alopata  
ambrósia ou ambrosia  
autópsia ou autopsia  
Balcãs ou Balcãs  
biópsia ou biopsia  
biótipo ou biotipo  
boêmia ou boemia  
crisântemo ou crisantemo  
Dário ou Dario  
dúplex ou duplex  
Gândavo ou Gandavo  
geodésia ou geodesia

hieróglifo ou hieróglifo  
homília ou homilia  
Madagáscar ou Madagascar  
necrópsia ou necropsia  
nefelíbata ou nefelibata  
Oceânia ou Oceania  
ortoépia ou ortoepia  
projétil ou projétil  
réptil ou reptil  
sórora ou sorora  
tríplice ou triplex  
xérox ou xerox  
zângão ou zangão

Há palavras em que a letra U do grupo QU pode ou não ser pronunciada: antiquíssimo; equidade; equivalente; equivaler; liquidação; liquidificador; líquido.

A **ortoépia** se refere à correta articulação dos grupos vocálicos e dos fonemas consonantais, determinando as normas que guiam a pronúncia correta das palavras. Os erros de ortoépia são chamados de **cacoépia**. A **prosódia** se refere à correta acentuação dos vocábulos, nomeadamente quanto à posição da sílaba tônica. É o estudo das propriedades acústicas associadas à fala que não são reconhecíveis no registro ortográfico.

rubrica — sílaba tônica = bri.

O erro prosódico comum é pronunciar a sílaba ru como forte.

ínterim — sílaba tônica = ín.

O erro prosódico comum é pronunciar a sílaba rim como forte.

Sobrancelha, equivocadamente pronunciada como sombrancelha. (erro de ortoépia)

**São oxítonas** → cateter; Cister; harém; Gibraltar; masseter; mister (necessário); Nobel; novel; recém; sutil; ureter.

**São paroxítonas** → acórdão; alcácer; algaravia; âmbar; acerdiago; avaro; aziago; azimute; barbaria; batavo; boêmia; cânon; caracteres; cartomancia; cenobita; ciclope; clímax; decano; edito (lei); efebo; epifania; erudito; exegese; filantropo; flébil; ibero; impio (cruel); ímpio (sem fé); índex; látex; libido; maquinaria; misantropo; necropsia; nenúfar; omicro; opimo; pudico; Quéops; quiromancia; recorde; têxtil; tétum; tulipa.

**São proparoxítonas** → aeródromo; aerólito; ágape; álcool; alcoólatra; álibi; alvíssaras; âmago; amálgama; anátema; andrógino; antífona; ápode; aríete; arquétipo; autóctone; ávido; azáfama; barbárie; bávaro; bímano; écloga; édito (ordem judicial); êmbolo; ímprobo; ínterim; leucócito; monólito; protótipo; revérbero; úmbrico; zênite.

Palavras com /é/ — som aberto: badejo; blefe; cedro; cervo; besta (arma); incesto; medievo; obsoleto.

Palavras com /ê/ — som fechado: adrede; besta (animal de carga); cerda; destro; escaravelho; extra; fechar (e suas flexões: fecho, fechas, fecha, feche, feches etc.); magneto; quibebe; reses.

Palavras com /ó/ — som aberto: amorfo; coldre; dolo; inodoro; molho (feixe); sinagoga.

Palavras com /ô/ — som fechado: alcova; alforje; algoz; boda; bodas; desporto; foro (jurisdição); transbordo.

A divisão da palavra em sílabas é feita pela soletração. Basta pronunciar com calma a palavra para sabermos quantas sílabas ela contém. Há algumas regras que facilitam a separação de sílabas:

#### **Separam-se:**

a) hiato: sa-í-da, ba-la-ús-tre;

b) encontro consonantal imperfeito: dig-no, ca-rac-te-rís-ti-ca;

c) dígrafos RR, SS, SC, SÇ, XC, XS: car-ro, as-sa-do, des-cer, des-ço, ex-ce-ção.

#### **Não se separam:**

a) ditongo: cá-rie, á-gua;

b) tritongo: sa-guão, Pa-ra-guai;

c) encontro consonantal perfeito: pro-va, clas-se;

d) dígrafos CH, LH, NH, GU, QU, AM, EM, IM, OM, UM, AN, EN, IN, ON, UN: cha-lei-ra, te-lha, vi-nho, guer-ra, que-ro, âm-bar, Em-bu, im-pa-la, om-bro, um-bi-go, can-to, ven-to.

#### **Outras dicas:**

a) Qualquer consoante solta dentro da palavra, que não forme sílaba com vogal posterior, pertencerá sempre à sílaba anterior: tungs-tê-nio; e-clip-se; e-gíp-cio; felds-pa-to.

b) prefixo + vogal — formam sílaba normalmente: tran-sa-tlân-ti-co; su-ben--ten-der.

c) prefixo + consoante — isola-se o prefixo e depois separam-se as sílabas res-tantes: sub-li-nhar; ab-rup-to; trans-por -te.





e) psico -sso -ci-al, traí-do.

8. (FGV) Assinale a melhor resposta. Em papagaio temos:

a) um ditongo.

b) um trissílabo.

c) um proparoxítono.

d) um tritongo.

e) um dígrafo.

9. (UFPI) Têm a mesma classificação, quanto ao acento tônico, as palavras:

a) alivia, vizinho, insônia, chão.

b) risquei, fósforo, tijolo, porque.

c) zombaria, devagarinho, companhia.

d) fôlego, estrela, tamborete.

10. (UEPG-PR) Assinale a sequência em que todas as palavras estão partidas corretamente.

a) trans-a-tlân-ti-co, fi-el, sub -ro -gar.

b) bis-a-vô, du-e-lo, fo -ga-réu.

c) sub -lin-gual, bis-ne-to, de-ses-pe-rar.

d) des-li-gar, sub -ju-gar, sub -es-cre-ver.

e) cis-an-di-no, es-pé-cie, a-teu.

11. (FGV) Assinale a alternativa em que a sílaba tônica está corretamente destacada.

a) mis-TER, de-CA-no, a-VA-ro, cir-CUI-to.

b) RU-bri-ca, a-zi-A-go, I-be-ro, MIS -ter.

c) NO -bel, LÁ-tex, I-be-ro, fi-lan-TRO -po.

d) ru-BRI-ca, lá-TEX, A-va-ro, DE-ca-no.

e) DE-ca-no, Ê-xo -do, ru-BRI-ca, u-re-TER.

12. (ITA-SP) Dadas as palavras: 1) tuN-GstÊ-NIO, 2) bIs -A-VÔ e 3) Du-e-LO, constatamos que a separação de sílabas está correta:

a) apenas na palavra 1.

b) apenas na palavra 2.

c) apenas na palavra 3.

d) em todas as palavras.

e) em nenhuma delas.

13. Leia o texto a seguir.

### **O que é ética hoje?**

*Sem uma discussão lúcida sobre a ética não é possível agir com ética*

Marcia Tiburi

A palavra ética aparece em muitos contextos de nossas vidas. Falamos sobre ética em tom de clamor por salvação. Cheios de esperança, alguns com certa empáfia, exigimos ou reclamamos da falta de ética, mas não sabemos exatamente o que queremos dizer com isso. Há um desejo de ética, mas mesmo em relação a ele não conseguimos avançar com ética. Este é nosso primeiro grande problema.

O que falta na abordagem sobre ética é justamente o que nos levaria a sermos éticos. Falta reflexão, falta pensamento crítico, falta entender “o que é” agir e “como” se deve agir. Com tais perguntas é que a ética inicia. Para que ela inicie é preciso sair da mera indignação moral baseada em emoções passageiras, que tantos acham magnífico

expor, e chegar à reflexão ética. Aqueles que expõem suas emoções se mostram como pessoas sensíveis, bondosas, creem-se como antecipadamente éticos porque emotivos. Porém, não basta. As emoções em relação à política, à miséria ou à violência, passam e tudo continua como antes. A passagem das emoções indignadas para a elaboração de uma sensibilidade elaborada que possa sustentar a ação boa e justa - o foco de qualquer ética desde sempre - é o que está em jogo.

Falta, para isso, entendimento. Ou seja, compreensão de um sentido comum na nossa reivindicação pela ética. Falta, para se chegar a isso, que haja diálogo, ou seja, capacidade de expor e de ouvir o que a ética pode ser. Clamamos pela ética, mas não sabemos conversar. E para que haja ética é preciso diálogo. E, por isso, permanecemos num círculo vicioso em que só a inação e a ignorância triunfam.

Na inanição intelectual em voga, esperamos que os cultos, os intelectuais, os professores, os jornalistas, todos os que constroem a opinião pública, tragam respostas. Nem estes podem ajudar muito, pois desconhecem ou evitam a profundidade da questão. Há, neste contexto, quem pense que ser corrupto não exclui a ética. E isso não é opinião de ignorantes que não frequentaram escola alguma, mas de muitos ditos “cultos” e “inteligentes”. Quem hoje se preocupa em entender do que se trata? Quem se preocupa em não cair na contradição entre teoria e prática? Em discutir ética para além dos códigos de ética das profissões pensando-a como princípio que deve reger nossas relações?

Exatamente pela falta de compreensão do seu fundamento, do que significa a ética como elemento estrutural para cada um como pessoa e para a sociedade como um todo, é que perdemos de vista a possibilidade de uma realização da ética. A ética não entra em nossas vidas porque nem bem sabemos o que deveria entrar. Nem sabemos como. Mas quando perguntamos pela ética, em geral, é pelo “como fazemos para sermos éticos” que tudo começa. Aí começa também o erro em relação à ética. Pois ético é o que ultrapassa o mero uso que podemos fazer da própria ética quando se trata de sobreviver. Ética é o que diz respeito ao modo de nos comportamos e decidirmos nosso convívio e o modo como partilhamos valores e a própria liberdade. Ela é o sentido da convivência, mais do que o já tão importante respeito do limite próprio e alheio. Portanto, desde que ela diz respeito à relação entre um “eu” e um “tu”, ela envolve pensar o outro, o seu lugar, sua vida, sua potencialidade, seus direitos, como eu o vejo e como posso defendê-lo.

A Ética permanece, porém, sendo uma palavra vã, que usamos a esmo, sem pensar no conteúdo que ela carrega. Ninguém é ético só porque quer parecer ético. Ninguém é ético porque discorda do que se faz contra a ética. Só é ético aquele que enfrenta o limite da própria ação, da racionalidade que a sustenta e luta pela construção de uma sensibilidade que possa dar sentido à felicidade. Mas esta é mais do que satisfação na vida privada. A felicidade de que se trata é a “felicidade política”, ou seja, a vida justa e boa no universo público. A ética quando surgiu na antiguidade tinha este ideal. A felicidade na vida privada – que hoje também se tornou debate em torno do qual cresce a ignorância - depende disso.

Por isso, antes de mais nada, a urgência que se tornou essencial hoje – e que por isso mesmo, por ser essencial, muitos não percebem – é tratar a ética como um trabalho da lucidez quanto ao que estamos fazendo com nosso presente, mas sobretudo, com o que nele se planta e define o rumo futuro. Para isso é preciso renovar nossa



capacidade de diálogo e propor um novo projeto de sociedade no qual o bem de todos esteja realmente em vista.

(<http://www.marciatiburi.com.br/textos/somoslivre.htm>)

(AOCP/2016) Assinale a alternativa em que todos os vocábulos tenham 6 fonemas.

- a) Continua, passagem, grande.
- b) Contra, quando, avançar.
- c) Alheio, sempre, convívio.
- d) Depende, exclui, avançar.
- e) Valores, relação, sentido.

14. (IUDS/2022) Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentam o mesmo número de sílabas.

- a) Parabéns, atingimos.
- b) muitos, melhores.
- c) quando, pior.
- d) sessões, burrice.

15. Leia o texto a seguir.

### **O último poema**

Assim eu quereria meu último poema  
Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais  
Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas  
Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume  
A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos  
A paixão dos suicidas que se matam sem explicação

(BANDEIRA, Manuel. *O último poema*. Disponível em: <http://www.revistabula.com/564-os-10-melhores-poemasde-manuel-bandeira/>).

(CRECI/2016/MS) Sobre fonemas e fonética, assinale a alternativa incorreta, que se refere a palavras presentes no texto de Manuel Bandeira:

- a) Que (l. 4) e quase (l. 4) trazem exemplos de dígrafo.
- b) Assim (l. 1) e meu (l. 1) têm o mesmo número de fonemas.
- c) Coisas (l. 2) e mais (l. 2) trazem exemplos de ditongo.
- d) Suicidas (l. 6) e diamantes (l. 5) têm exemplos de hiato.